

## REFLEXÕES SOBRE OS REGISTROS DE UMA EXPERIÊNCIA COM DETENTOS

SEILA MARISA DA CUNHA ISLABÃO<sup>1</sup>; LÚCIA MARIA VAZ PERES<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [seila.islabao@gmail.com](mailto:seila.islabao@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [lp2709@gmail.com](mailto:lp2709@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte das reflexões do projeto de investigação titulado “Reflexões sobre os registros de uma experiência com detentos: epifanias do vivido” que está sendo desenvolvido na linha de pesquisa Cultura Escrita, Linguagens e Aprendizagem, está vinculado ao GEPIEM - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória, dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e tem como objetivo principal investigar quais dimensões do nosso Ser-no-mundo (JOSSO, 2016) emergem do diário de campo onde estão os registros de uma experiência com detentos, realizada de setembro de 2013 a janeiro de 2015, na cidade de Melo, no Uruguai/UY.

Esta pesquisa de caráter qualitativo está ancorada nos estudos do imaginário de Silva (2012; 2017) e da pesquisa-formação de Josso (2004; 2009; 2010; 2016). Também me apoio nos estudos de Artiéres (1998) que se refere à escrita como “guardiã da memória e do viver cotidiano” e será realizada a partir do meu diário de campo escrito durante o desenvolvimento do projeto de literatura aplicada e escrita criativa chamado “*Érase otra vez...*”. O diário composto por vinte e cinco (25) registros escritos em momentos diferentes (na prisão, nas paradas na rodovia, e em casa, antes e depois, tanto da preparação das aulas quanto das partidas e chegadas), será meu banco de dados e ao mesmo tempo meu instrumento de pesquisa.

### 2. METODOLOGIA

Tendo como questão de pesquisa “que sentidos revelam os registros do diário referente à experiência do “*Érase otra vez...*” realizadas com detentos no Uruguai” e a escrita como objeto de estudo desta pesquisa, à luz dos estudos do imaginário de Silva (2012; 2017) busco identificar esses sentidos que estão presentes nesta escrita a partir das práticas com esses detentos.

Segundo Silva (2012), “a bacia semântica” que, neste caso, os registros representam, faz com que eu como pesquisadora me autoestranhe ao ler o que eu mesma escrevi, me desentranhe, me dispa e me abra para uma nova compreensão e interpretação, afinal, o autor afirma que “o homem é interpelado, provocado e produzido pelas ideias que ele mesmo produz” (p. 46).

Josso (2004; 2009; 2010; 2016) me auxiliará a localizar quais as dimensões de nosso Ser-no-mundo - dimensões formadoras de nossa identidade existencial - emergem dessa escrita no intento de analisar e ressignificar esses registros revelando os reservatórios do imaginário que, ao mesmo tempo, guardam e protegem a memória desta experiência.

A metodologia de pesquisa se caracteriza, portanto, como primeiro passo, a leitura dos registros com a finalidade de me localizar no tempo com relação às

atividades desenvolvidas e intimamente me convocar a pensar sobre qual a importância das atividades de leitura, escrita e reflexão no percurso existencial de cada um de nós, observando a primeira questão importante desta investigação: Que sentidos revelam os registros do diário referente à experiência do “*Érase otra vez...*” realizada com detentos no Uruguai?

Como segundo passo, localizar as dimensões de nosso Ser-no-mundo - dimensões formadoras de nossa identidade existencial - que emergem da escrita do diário, e, finalmente, como terceiro passo, analisar e ressignificar os registros, no intento de revelar os reservatórios do imaginário presentes na minha escrita.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu texto “Tecnologias do imaginário”, Silva (2012) afirma que o imaginário é um reservatório de imagens, de lembranças, de experiências, de sensações, etc (p. 11). Analisando os registros sob a luz desta teoria percebo particularidades importantes acerca de um reservatório/imaginário que cobre todas essas ações e reações inerentes a este ser que está inseguro com relação à execução do “*Érase otra vez...*”.

O diário onde estão os registros é considerado um reservatório, pois abriga a experiência com os reclusos; a experiência de estar trabalhando dentro de uma prisão; as reações que emergem da escrita dos detentos na condição de alunos, as lembranças, as percepções acerca das aulas e as ações com relação aos objetivos que o “*Érase otra vez...*” aportava.

Descobrimos (levantar aquilo que cobre; por à vista) este depósito de emoções, percepções, ações e reações, se pode revolver este reservatório resplandecente que nos move a atuar como protagonistas de nossas histórias, fazendo-nos conhecer a nós mesmos, antes mesmo de relacionarmos com os outros e com o mundo.

### 4. CONCLUSÕES

Dita investigação segue em seu processo de análise de dados. Ao longo da análise deste compêndio de vinte e cinco (25) registros se chegará a uma reflexão que fará com que visualizemos o que parece ser indizível e inefável nesta jornada.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIÉRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Revista de Estudos Históricos, p. 9-34, 1998.

JOSSO, Marie-Christine. A imaginação e suas formas em ação nos relatos de vida e no trabalho autobiográfico: uma perspectiva biográfica como suporte de conscientização das ficções verossímeis com valor heurístico que agem em nossas vidas. In: PERES, Lucia Maria Vaz (Org). **Essas coisas do imaginário**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2009. p.118-147.

\_\_\_\_\_. Processo Autobiográfico do Conhecimento da Identidade Evolutiva Singular-Plural e o Conhecimento da Epistemologia Existencial. In:



ABRAHÃO, M. H., FRIZON, L.M.B. e BARREIRO, C.B.(Orgs.). **A nova aventura (auto)biográfica**. Tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 59-89.

\_\_\_\_\_. Trad. Albino Pozzer; Coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

\_\_\_\_\_. **Experiência de vida e formação**. Editora Cortez. 2004.

\_\_\_\_\_. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Revista Educação PUCRS. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **Proceso autobiográfico de (trans)formación identitaria y de conocimiento de sí**. Revista Mexicana de Investigación Educativa [en línea] 2014, 19 (Julio-Septiembre). Acesso em: 10/04/2017.

Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14031461005>>ISSN1405-6666.

\_\_\_\_\_. **Conocer el cuidado de si mismo para mejorar el cuidado del prójimo**. Revista Rizoma freireano-Rhizome freirean, nº. 11, 2011. Instituto Paulo Freire de España.

SILVA, Juremir Machado da. **Tecnologias do Imaginário**. 3ª Ed.Porto Alegre: Sulina, 2012.

\_\_\_\_\_. **Diferença e descobrimento. O que é o imaginário? A hipótese do excedente de significação**. Porto Alegre: Sulina, 2017.